

Niteroiense mira vaga em Tóquio 2020

Virgínia quer uma das três vagas brasileiras no skate para as Olimpíadas

Matheus Falcão
matheus.falcao@ofluminense.com.br

Novidade na próxima edição dos Jogos Olímpicos, o skate pode ser o passaporte para levar uma jovem promessa niteroiense a Tóquio em 2020. Esse é um dos maiores sonhos de Virgínia Fortes Águas, de apenas 13 anos, que é uma das principais atletas da modalidade atualmente no Brasil. Apesar da pouca idade, a jovem moradora de Niterói já carrega um currículo extenso de importantes títulos no skate street.

Virgínia, que já faturou diversos canecos regionais e nacionais se tornou, no início de dezembro, campeã brasileira da modalidade. Além da consagração nacional, a skatista buscou no mês de agosto o título internacional, Empire Open, realizado no Canadá,

considerado um dos mais importantes da sua carreira.

Queridinha da seleção do Brasil, desde que foi convocada em janeiro, a atleta também carrega em seu histórico uma participação muito importante no StreetLeague, uma das principais competições de skate do mundo, que foi realizada na cidade do Rio de Janeiro no início de 2019. Os maiores skatistas do mundo de todas as idades estiveram presentes na competição. A presença dela em um torneio desse nível prova a importância da niteroiense para a modalidade.

E os primeiros passos sobre as rodinhas começaram bem cedo, aos 4 anos de idade, no Engenho do Mato, em Niterói. Nessa época o talento de Virgínia já começava a ser descoberto.

“Eu comecei a andar de



Virgínia Fortes, mesmo com apenas 13 anos, carrega em seu currículo uma grande quantidade de títulos

skate cedo, e onde eu morava tinha uma pista bem próxima. Já costumava a andar dentro de casa, mas nunca havia encarado uma pista de verdade, então fui com meus pais para conhecer. Lá funciona uma escolinha de skate chamada “Wave Rock” e o dono é amigo do meu pai. Minha mãe então sugeriu que eu participasse das aulas para ocupar minha

mente e foi assim que tudo começou. Logo de cara meu professor, Igor Carvalho, falou que eu era muito boa e deveria continuar com o skate, e assim estou até hoje.” contou.

E como toda jovem promessa, Virgínia sonha alto e um de seus planos é viver do skate profissional. E para isso se tornar realidade ela conta com um apoio especial que

vem de dentro de casa.

“Eu quero viver do skate e para isso eu tenho um apoio muito importante da minha família. Foram meus pais e meus amigos que até hoje me apoiaram de verdade para eu chegar aonde estou, me levando a todos os lugares possíveis. Tenho certeza que esse apoio vai continuar para onde eu for.” disse.

Apesar da pouca idade, Virgínia Fortes coleciona inúmeros títulos nacionais e internacionais

O pai, Virgílio, que é surfista, sempre apoiou o sonho de Virgínia desde cedo e tem participação importante na carreira da filha.

“Na minha época, o surfe era mais forte e era o que eu praticava. Mesmo gostando do esporte, meus pais não deram muita força. Quando a Virgínia entrou no mundo do skate, eu fui uma pessoa que desde o início pensou em dar força para ela. Com essa ajuda ela se tornou a primeira atleta da modalidade em Niterói, participou de torneios no Rio de Janeiro inteiro, e conquistou títulos. Tudo isso foi fruto de muita luta e suor de nós familiares.” explicou.

A atleta conta com apoio de diversas marcas, mas ainda corre atrás de um patrocínio para auxiliar nos custos de suas viagens e participações nos torneios nacionais e internacionais.

Orgulho do pai, e da mãe, Raquel Cavalcante, Virgínia Fortes segue em constante evolução e pode carimbar uma das três vagas brasileiras para o skate feminino em 2020. Com tanta experiência, a skatista tem pela frente ao menos 10 decisões na próxima temporada antes dos jogos olímpicos para conquistar pontos suficientes e provar que pode se tornar uma grande representante da seleção canarinho no Japão.■

Ano da Seleção: do título à queda de rendimento

Comandados de Tite conquistaram América, mas terminaram ano em baixa



A Seleção Brasileira não teve um mau ano em 2019. Afinal de contas, reencontrou o título da Copa América, que não ganhava desde 2007, e, de quebra, sentiu este gostinho em solo brasileiro, o que não acontecia desde 1989. Não foi uma campanha brilhante, mas serviu para amenizar um pouco a frustração pela eliminação nas quartas de final da Copa do Mundo de 2018, diante da Bélgica.

A Seleção Brasileira, porém, terminou o ano em baixa, com uma série de cinco confrontos sem vencer sendo quebrada apenas no último amistoso do ano: um 3 a 0 diante da frágil equipe da Coreia do Sul.

“A Seleção Brasileira sempre que entra em campo vê adversários preocupados em desarmar seu

jogo, neutralizar seus pontos fortes e dificultar seu jogo. Normalmente pegamos marcações atrás da linha da bola, com todos os homens. Realmente não estamos diante de tarefa das mais tranquilas na maioria dos jogos, mas acredito que tivemos um ano positivo, principalmente com o grande objetivo sendo alcançado, a conquista da Copa América” disse o meia Philippe Coutinho.

O início do ano foi de domínio brasileiro em amistosos, apesar do magro 1 a 1 com o Panamá na estreia na temporada. Algumas vitórias vieram com demonstrações de força, como os 3 a 1 diante da República Tcheca em Praga e dos 7 a 0 no Catar.

COPA AMÉRICA: Brasil esteve perto da derrota, mas venceu

A Seleção Brasileira chegou para a Copa América sem contar com o seu

jogador mais renomado. Neymar sofreu uma lesão no amistoso contra o Catar, triunfo por 2 a 0, e foi cortado. Reflexo da sua falta de concentração, uma vez que era acusado de estupro por uma modelo. A acusação acabou não indo para frente, porém, contribuiu para tirar ainda mais a estabilidade do já conturbado craque canarinho.

A Copa América não foi marcada por um futebol de alto nível da Seleção Brasileira. Os 3 a 0 sobre a Bolívia na estreia esconderam alguns erros que ficaram visíveis depois do empate sem gols com a Venezuela na segunda rodada.

A terceira rodada, porém, mostrou uma Seleção Brasileira jogando um futebol leve. Os 5 a 0 aplicados no Peru levaram à esperança de uma grande fase eliminatória. Porém, nas quartas de final, mesmo dominando as ações, o Bra-

sil não conseguiu mais do que o empate sem gols com o Paraguai, tendo que avançar na disputa de pênaltis.

A semifinal marcou o confronto com a Argentina. Lionel Messi foi neutralizado e brilhou mesmo a estrela de Gabriel Jesus. O craque do Manchester City teve atuação de gala, marcando um gol e servindo a Firmino.

“Foi uma partida que nunca mais vou esquecer, pois sabemos o que representa eliminar a Argentina em uma competição de grande nível” disse Gabriel Jesus.

A decisão marcou o reencontro com o Peru, goleado na primeira fase. O confronto foi bem mais complicado. Gabriel Jesus foi expulso deixando o time com dez jogadores no segundo tempo. Mesmo assim, com gols de Everton, do próprio Gabriel Jesus e de Richarlison, este cobrando pênalti, o Brasil foi campeão.■

F1: Verstappen deixa futuro em aberto

Terceiro colocado na temporada 2019 da Fórmula 1, com três vitórias, Max Verstappen almeja voos mais altos no próximo ano, o último com contrato com a Red Bull.

O holandês, com um carro inferior ao da Mercedes e da Ferrari, fez um ano surpreendente vencendo na Áustria, Alemanha e Brasil. Muito especulado em outras escuderias, Verstappen parece concentrado apenas em se sagrar o campeão da Fórmula 1.

“Estou em uma posição muito positiva. Me sinto bem com a equipe e tudo vai muito bem, isso é a coisa mais importante. Todos nós queremos vencer juntos e eu me sinto muito relaxado junto a escuderia. Eu quero ser campeão na RBR” comentou em entrevista a Servus TV, emissora austríaca.

Ao ser perguntado sobre uma possível renovação e permanência na montadora, Verstappen defendeu

Verstappen tem apenas 22 anos e já é uma sensação do automobilismo desde 2016

que sua continuidade vai depender do rendimento que tiver na pista.

“Claro que eu quero ganhar mais corridas do ano. Espero conseguir brigar pelo título mundial desde o começo da temporada. Tomara que na próxima temporada todas as corridas sejam pistas para a Red Bull” finalizou.

Max Verstappen tem apenas 22 anos e já é uma sensação do automobilismo desde sua promoção da Toro Rosso para a Red Bull em 2016, no GP da Rússia. Até o momento, são 101 Grandes Prêmios disputados, 31 pódios e oito vitórias.■

Gabigol é o jogador mais citado no Twitter

Neste mês de dezembro, o Twitter divulgou a lista com os assuntos mais comentados no Brasil em 2019. Não bastasse o Flamengo ter sido o clube com maior destaque na rede social, o atacante Gabigol liderou a lista entre os atletas. Curiosamente, o camiseta 9 ficou à frente de Neymar, que estava na ponta do levantamento feito em junho.

Quando o assunto são os campeonatos mais citados neste ano, a Libertadores da América ocupa o topo da lista. O pódio se completa com a Copa do Mundo de Futebol Feminino e a Copa América, respectivamente.

Levando em consideração todas as partidas de futebol disputadas no mundo,

a decisão pelo troféu mais cobiçado da América do Sul, entre Flamengo e River Plate, foi a mais comentada.

Atletas mais citados em 2019: 1. Gabigol (Flamengo) 2. Arrascaeta (Flamengo) 3. Neymar (PSG) 4. Bruno Henrique (Flamengo) 5. Diego Ribas (Flamengo).

O resultado reflete o excelente desempenho do atacante Gabigol na temporada de 2019 pelo Flamengo. Além de ter sido o artilheiro do Campeonato Brasileiro com 25 gols, o atleta foi o que mais marcou na Libertadores, 9 vezes. Por conta dos expressivos números, Gabriel Barbosa se tornou um dos jogadores mais prestigiados do Brasil, principalmente palas crianças.■

Segundo semestre marca o pior momento

Após a Copa América o Brasil disputou seis amistosos no segundo semestre, ganhando apenas um. Pior do que as derrotas de 1 a 0 para Peru e Argentina, foi a apatia vista em algumas ocasiões, como nos empates por 1 a 1 com os africanos Senegal e Nigéria.

A Seleção Brasileira encerrou o ano com um triunfo por 3 a 0 sobre a Coreia do Sul, porém, deixando preocupado seus torcedores. O padrão da Era Tite caiu consideravelmente e em 2020 tem mais uma Copa América e as Eliminatórias para a

Copa do Mundo de 2022 no Catar.

“A Seleção Brasileira teve um ano positivo, pois o grande objetivo foi alcançado. Não conseguimos sempre jogar em grande nível, mas estamos sempre em busca das metas. Nossa expectativa é de um dois mil e vinte de jogos complicados, mas de uma equipe cada vez mais preparada” disse o técnico Tite.

A Seleção Brasileira ganhou metade dos 16 jogos que disputou: 8. Sua defesa sofreu apenas nove gols, enquanto que o ataque balançou 33 vezes as redes rivais.

Gabriel Jesus foi o artilheiro no ano com 7 gols.

Próxima temporada - Passado o ano de 2019, a Seleção Brasileira já projeta 2020, quando se iniciam as Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, no Qatar. A Seleção Brasileira fará sua estreia dentro de casa, diante da Bolívia, ainda sem data e estádio definidos.

Além de Brasil x Bolívia, a primeira rodada ainda contará com Uruguai x Chile, Colômbia x Venezuela, Paraguai x Peru e Argentina x Equador. A cerimônia contou com a

presença de Tite, Rogério Caboclo e Juninho Paulista e foi conduzida por Alejandro Domínguez, presidente da entidade máxima do futebol do continente

Nas Eliminatórias sul-americanas, todos jogam contra todos, em partidas de ida e volta. Ao final das 18 rodadas, os quatro melhores colocados conseguem uma vaga direta na Copa do Mundo, ao passo que o quinto colocado disputará um mata-mata (também com jogos de ida e volta) contra um representante de outro continente ainda não definido pela Fifa.■